



CONCLUSÃO

A participação da sociedade é necessária para um planejamento sustentável do município, mas não é suficiente, pois o Plano Municipal de Saneamento Básico necessita também, da existência de um “Filtro Crítico” que deve ser fornecido por profissionais Técnico-Científico. Portanto, a valorização da participação da sociedade não diminui a responsabilidade dos técnicos.

A implantação da Proposta do Plano Municipal de Saneamento Básico de Herval d’ Oeste terá de contar com uma Equipe Multidisciplinar para que a política de saneamento aqui proposta e aprovada pela comunidade, permita conduzir os projetos com base na análise de diferentes relações com o contexto municipal possibilitando a implementação sustentável de uma política de saneamento com visão integrada.

A Espaço Urbano elaborou este trabalho com a participação dos técnicos:

Engº. Sanitarista e Ambiental Ana Paula Bortoloso, CREA-SC – 091167-7;

Engº. Sanitarista e Ambiental Cristian Marquezi, CREA-SC – 079026-2;

Engº Civil Liselei Hadlich, Especialista em Segurança do Trabalho, CREA-SC 064494-6;

Matemático Estatístico Dirceu Scaratti, Dr. Engenharia de Produção;

Arq. Fátima Hermes, Especialista em Adm. Pública, CREA-SC 023614-1

As. Social Rolesi Rolin da Silva, CRESS 12º Região/SC Nº 001223;

Adv. Crithian Magnus de Marco, Dr. Direito Urbanístico, OAB-SC Nº 12059;

Adm. Gelize A. Abatti;

Colaboradores: **Camila Mariani; Gustavo Zenaro e Lucas Pontel**

Estagiária: **Solange Dalmolin**